



CADASTRO GERAL DE INFORMAÇÕES

DATA DE PREENCHIMENTO: 1º DE JUNHO DE 2008

01. IDENTIFICAÇÃO

RAZÃO SOCIAL : JORNAL O PROGRESSO LTDA.
ENDEREÇO : RUA CEL. MANOEL BANDEIRA 1690
BAIRRO : CENTRO
CIDADE - UF : IMPERATRIZ - MA
CEP : 65900-010
CONSTITUIÇÃO : 28/03/1990

02. JUNTA COMERCIAL

NIRE: 21200233162
DATA: 04/04/1990

03. INSCRIÇÕES

C.N.P.J. : 12.164.927/0001-46
INSC. ESTADUAL : ISENTO
INSC. MUNICIPAL : 39.777-6

04. SÓCIOS DA EMPRESA

NOME (%) CARGO
SERGIO HENRIQUE OLIVEIRA GODINHO 99 DIRETOR
SERGIO ANTONIO NAHUZ GODINHO 1 DIRETOR

05. COMUNICAÇÃO

TELEFONE (1) : (99) 3525-2278
TELEFONE (2) : (99) 3525-0802
TELEFONE (3) : (99) 3321-6130
TELEFONE (4) : (99) 3072-2898
FONEFAX (1) : (99) 3525-0802

06. DADOS DO JORNAL

NOME : O PROGRESSO
DATA DE FUNDACAO : 03/05/1970
REG. EM CARTÓRIO : N° 126 LV-A FL-118
DATA DO REGISTRO : 06/05/1970

07. DIRETORIA DO JORNAL

PROPRIETÁRIO : SERGIO ANTONIO NAHUZ GODINHO
SUPERINTENDENTE : SERGIO HENRIQUE OLIVEIRA GODINHO
EDITOR : CORIOLANO MIRANDA ROCHA FILHO
COMERCIAL : ILLYA ULLIANOV BUBY NATHASJE



08. REPRESENTANTES

NO ESTADO : DEPARTAMENTO COMERCIAL
EM BRASÍLIA : DEPARTAMENTO COMERCIAL
RIO/SÃO PAULO : ÊSSIE-PUBLICIDADE COMUNICAÇÃO LTDA.

09. DADOS DE CIRCULAÇÃO

MAIOR CIRCULAÇÃO : IMPERATRIZ MA
QTD. CIRCULAÇÃO : MUNICÍPIO UF EXEMPL.
IMPERATRIZ MA 3.150
AÇAILÂNDIA MA 500
ESTREITO MA 100
BALSAS MA 100
DIVERSOS/MARANHÃO MA 700
ESTADO DO TOCANTINS TO 800
PERIODICIDADE : DIÁRIO
CIRCULAÇÃO-DIAS : DOMINGO - CIRCULA SEGUNDA - NÃO CIRCULA
TERÇA - CIRCULA QUARTA - CIRCULA
QUINTA - CIRCULA SEXTA - CIRCULA
SÁBADO - CIRCULA
CIRCULAÇÃO-FORMA : ASSINATURAS 35 %
BANCAS 10 %
VENDA AVULSA 30 %
MALA DIRETA 25 %
TIRAGEM : DIAS ÚTEIS 5.350 DOMINGOS 6.450

10. DADOS PUBLICITÁRIOS

PÁGINA : FORMATO GERMÂNICO
COLUNAS : 01 02 03 04 05 06
Cm 4,50 9,50 14,50 19,50 24,50 29,50

11. DADOS TÉCNICOS

SIST. IMPRESSÃO : OFFSET
FOTOLITO : POSITIVO
SERV. IMPRESSÃO : PRÓPRIO
MÁQUINA : OFFSET PLANA
MARCA - CATU
MOD. - 660
SERVIÇOS : FOTOLITO - NÃO
ARTE - NÃO
PRODUÇÃO DE ANÚNCIOS - NÃO
NOTÍCIAS - INTERNET

12. CREDENCIAMENTOS : ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DOS ATOS PROCESSUAIS
DA COMARCA DE IMPERATRIZ, POR DECISÃO DO PLENO DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO, CONFORME PROCESSO
Nº 1.703/82.



TABELA DE PREÇOS

PÁGINA / TIPO DE ANÚNCIO	3 ^a a SÁBADO (R\$)	DOMINGO (R\$)
1 ^a Página	318,50	414,00
2 ^a e 3 ^a Páginas	291,20	378,50
5 ^a a 7 ^a Páginas	242,00	314,60
Última Página	273,00	355,00
Página Indeterminada	182,00	236,60
Publicações Legais	151,66	197,15
Classificados	35,00	45,50
Caderno 2	123,75	160,87
Caderno Extra	-	182,00
Editais de Loteamento (3 Publicações)	3.300,00	-
Encartes (mínimo de 1.000) (1)	500,00	650,00

OBSERVAÇÕES

- (1) Valor do milheiro de Encarte - 01 (uma) lâmina.
- Policromia: acréscimo de 40% (quarenta por cento) ao preço da tabela, e a entrega do material com antecedência de no mínimo 72 horas da data da publicação. Tamanho mínimo de 1/4 de página.
- Qualquer matéria de opinião só será publicada mediante aprovação por parte da Diretoria, e seu preço será acrescido de 300%. A veiculação, necessariamente, será feita mediante a devida identificação.
- Os preços acima se referem ao centímetro de coluna, salvo no caso de Encartes ou Editais de Loteamento.
- A(s) arte(s) deverá(ão) ser fornecida(s) pelo contratante ou por agência de sua responsabilidade em fotolito positivo, CD ou exclusivamente pelos endereços:
midia@oproggressonet.com
artejp@superiq.com.br,
em arquivos do CorelDraw, JPG, PDF ou EPS.
- Os preços são válidos para pagamento à vista. Pagamentos a prazo serão acrescidos do custo financeiro conforme valores cobrados pelo principal banco oficial do País, para operações comerciais.

o progresso

O mais antigo jornal da cidade de Imperatriz em circulação diária -e o terceiro do Maranhão- foi **fundado em 3 de maio de 1970** por José Matos Vieira e Jurivê de Macêdo.

Era um antigo sonho que se concretizava.

Alguns anos depois, exatamente em outubro de 1975, **o progresso** é colocado à venda. A pedido do seu amigo Jurivê de Macêdo, o advogado e ex-promotor de Justiça de Imperatriz, Sergio Antonio Nahuz Godinho, compra o jornal que passa a ser administrado por Jurivê e por outro amigo, Agostinho Noleto Soares.

Imediatamente Sergio Godinho adquire novas máquinas. Dos anos circulando quinzenalmente, composto e impresso de forma quase artesanal através de pequenos e modestos equipamentos, **o progresso** salta de suas quatro páginas para um diário de doze páginas e muda sua apresentação gráfica. As enormes dificuldades na manutenção e administração de um jornal diário, no interior do Estado, apresentam-se quase que de pronto. **o progresso** é vendido, após quase dois anos de muita luta. Os novos proprietários, dedicando-se mais a outras atividades, relegam o jornal a um segundo plano.

Inicia-se 1979 e Sergio Godinho decide retomar o desafio retornando definitivamente a Imperatriz. Mesmo sacrificando sua banca de advocacia e a imobiliária de sua propriedade, recupera o jornal. Sua idéia é colocar **o progresso** a serviço da comunidade.

É um período difícil, uma peregrinação rumo ao desconhecido. Vive-se o dia-a-dia. Compra-se o papel e a tinta para a edição do dia seguinte. Jornal na rua corre-se atrás do faturamento para pagar o material comprado. A redação era o refúgio na hora do sono. A cama, uma escrivaninha. O travesseiro, as sobras de jornal.

o progresso investe na preparação do seu próprio pessoal: repórteres, paginadores, impressores, linotipistas. Todos "prata da casa". Dezenas de excelentes profissionais passam pelo calor das oficinas e da "algazarra" da redação de **o progresso**.

E a jornada continua... mas, ainda, rumo ao desconhecido.

Apesar das enormes dificuldades enfrentadas, a modernização vai chegando mansamente. A velha impressora, apelidada de "pata choca", cede espaço à moderna ofsete. A clichéria, à última palavra em fotomecânica. As velhas linotipos, aos computadores; e assim **o progresso** é um dos primeiros jornais do Maranhão -e do interior do Norte, Nordeste e Centro-Oeste- a informatizar o seu setor de pré-impressão. Altera-se profundamente sua feição gráfica.

Quando se pensa em descansar um pouco, descobre-se que está em marcha a grande revolução deste final de século. É a revolução da informática. É a revolução da informação. Começa-se tudo novamente.



Aposenta-se o barulhento telex e o fax também está com seus dias contados. A busca pela informação passa a contar com a captação de notícias via satélite e pela Internet.

Na Redação, onde não mais se escuta mais o barulhento matraquear das máquinas de escrever, a modernização também chegou com o macio silêncio dos computadores.

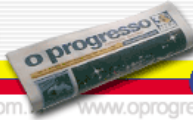
A agilidade é a marca registrada. As longas e sonolentas madrugadas são lembradas com muito carinho e saudade.

Agora, **o progresso** acompanha as notícias com a mesma velocidade dos grandes jornais.

o progresso, hoje, faz jus ao seu "slogan": **EXPRESSION REGIONAL**. É o grande cronista da região. Sua área de abrangência extrapolou as fronteiras de Imperatriz. Cobrindo uma boa parte do sul e do sudoeste maranhense e São Luís, capital do Maranhão, penetra no Estado do Tocantins, do "Bico do Papagaio" até Araguaína.

A idéia está dando certo e o sacrifício está valendo à pena.

Ao entrarmos no novo milênio temos novos planos que, certamente, são importantes para enfrentar os desafios impostos pela era cibernética.



Imperatriz, de povoado a metrópole

por *Adalberto Franklin*

Ao final da tarde de 16 de julho de 1852, num baixão frente a uma pequena ilha, na margem direita do rio Tocantins, uma tribo Timbira vê assustada a chegada de uma embarcação que aporta na embocadura do rio Cacaú.

A curiosidade dos índios permanece até o dia seguinte, quando descem da embarcação seus ocupantes, que lhes trataram amistosamente e distribuem presentes. No comando, o carmelita frei Manoel Procópio do Coração de Maria, baiano de nascimento, incumbido pelo então governador da Província do Pará, Jerônimo Francisco Coelho, de fundar uma povoação na divisa com o Maranhão. Saiu de Belém em companhia de Juvenal Simões de Abreu e Zacarias Fernandes da Silva e suas respectivas famílias. Todas as despesas pagas pelo Tesouro da Província do Pará.

Carismático, frei Manoel Procópio conquistou com facilidade a confiança dos indígenas e logo construiu uma capela, dando início à catequese dos índios. Iniciou-se aí a povoação de Santa Teresa, assim nominada por Frei Manoel Procópio em homenagem à Teresa d'Ávila, santa espanhola da qual era devoto.

O povoado crescia rapidamente. A presença e a idealização de frei Manoel Procópio encorajavam os empreendimentos, sobretudo as culturas agrícolas, a formação de fazendas e a construção de pequenas estradas.

Depois de dois anos, no entanto, os governos das províncias do Maranhão e Pará chegaram a um acordo sobre a limitação de suas áreas e, através da Lei nº 772, de 23 de agosto de 1854, o vilarejo de Santa Teresa ficou do lado maranhense.

Nessa época, a nova povoação começava a receber imigrantes. O comércio de peles, da produção agrícola e outras riquezas naturais atraíram muitas famílias. Por falta de mão de obra, os habitantes tentaram a escravizar os índios, gerando muitos conflitos e lutas sangrentas, o que foi contornado por frei Manoel Procópio.

A Vila

O crescimento e o ponto geográfico favorável motivaram a elaboração da povoação à categoria de Vila, em 27 de agosto de 1856, quatro anos depois da chegada de Procópio. A elevação de Santa Teresa à categoria de Vila entusiasmou seus habitantes, que vislumbravam rápido crescimento e aceleração de seu progresso.

Em seu livro "O Sertão", a historiadora Carlota Carvalho diz que a Vila de Santa Teresa possuía nessa época uma única rua, de oitenta e quatro casas, parte coberta de telhas, edificadas ao longo do rio, que terminava num largo ou praça esboçada com poucas casas, um quadrilátero onde havia a igreja Matriz.

Mas a condição de Vila dada a Santa Teresa revoltou a povoação de Porto Franco, pois seus habitantes não aceitavam permanecer na condição de povoado enquanto sua vizinha e recém-formada Santa Teresa conquistara a condição de Vila.



Foram três anos de intensas disputas políticas. E por força política, a Lei Provincial nº 524, de 9 de junho de 1859, mudou a sede da Vila para Porto Franco e Santa Tereza voltou a ser povoação. Lutador pelo progresso da terra, frei Manoel Procópio recebe a ajuda do coronel Amaro Baptista Bandeira e dos capitães Didier Baptista Bandeira, Atanazio Manoel Parente, Domingos Pereira da Silva e outros, além do apoio das câmaras municipais de Carolina, Boa Vista (Tocantinópolis) e Chapada (Grajaú). Firmam compromisso de construírem, com recursos pessoais, uma casa destinada à Câmara Municipal (naquela época não havia prefeito, quem dirigia a vila era o presidente da Câmara), quartel, fórum, como também a conclusão da Igreja Matriz que havia sido ameaçada mas estava paralisada, condições exigidas para reconquistar o posto.

Com todo esse apoio e ainda sob a proteção da imperatriz Teresa Cristina, foi firmado um compromisso com o presidente da Província do Maranhão e, através da Lei Provincial nº 631, de 5 de dezembro de 1862, a povoação de Santa Teresa passou a chamar-se Vila Nova da Imperatriz, em homenagem à sua real protetora.

Afirma a historiadora Carlota Carvalho que nessa época, apesar de sucessivos avanços e recuos, a Vila fez comércio bem desenvolvido e teve a oportunidade de tornar-se sadia, bizarra e confortável e fazer boa estrada.

Veio então o período do caucho, com a descoberta da árvore que o produz - a castilhoa - através dos irmãos Pimentel e o reconhecimento do que eram pelo ex-sargento Francisco Coelho. A notícia da nova riqueza provocou intensa movimentação no porto e aumentava a cada dia o comércio da Vila, trazendo gente de todo o Brasil e uma onda de imigrantes de todo o Nordeste e cidades do Maranhão buscam a região. Foi a primeira grande implosão de progresso de Imperatriz.

Nesse primeiro período de vida, Imperatriz caracterizou-se pela marcante figura de frei Manoel Procópio, que depois de concretizar a fundação da povoação e vê-la tornar-se Vila, retornou para sua terra, a Bahia, deixando Imperatriz entregue aos seus habitantes.

Política e Administração

A história política de Imperatriz é marcada por conturbações e tragédias. O município esteve sob interventoria durante 15 anos ininterruptos. Além disso, a cidade carrega sob si o peso do descaso do governo do Estado desde seu início. Por sua distância da Capital, Imperatriz sempre se viu marginalizada pelos governantes maranhenses, que não lhe dedicavam a atenção condigna de sua importância. Em consequência disso, durante muito tempo foi chamada de "Sibéria Maranhense".

O primeiro prefeito de Imperatriz foi Gumercindo de Sousa Milhomem, que assumiu o cargo tão logo a Vila tornou-se cidade, em 1924. Foi substituído por Manoel Rolim da Rocha, que permaneceu até 1930, deixando o cargo em função da revolução. Assumiu como prefeito revolucionário Antonio Araújo, que teve como maior preocupação a normalização da situação do Município. Este passou o cargo a Martimiano Miranda, que traçou o plano de construção da rodovia MA-70, ligando Imperatriz a Santa Luzia. Deixou o cargo, no entanto, em 1933, sem que seu projeto fosse levado à frente.



Fortunato Bandeira foi o substituto de Miranda, mas não teve boa atuação e o povo se revoltou, embora Fortunato, quando Imperatriz ainda era Vila, fora um Intendente com boa atuação. Novamente assume a prefeitura Gumercindo Milhomem. Foi sucedido por José Manoel Alves Júnior, de Pindaré Mirim, que passou mais tarde o cargo a um seu conterrâneo, Antonio Miranda. Com um governo curto, foi sucedido por Leandro Nunes Bandeira. Em seguida, assumiu Urbano Rocha, que antes das eleições de 1945 passou o cargo a Félix Garcia de Oliveira. Até então, os prefeitos não haviam sido escolhidos pelo voto da população.

Em 1945, foi eleito Simplício Alves Moreira. No mandato seguinte, ocupou a Prefeitura, novamente, Urbano Rocha. Em sua gestão, Imperatriz comemorou seu centenário e ganhou iluminação elétrica. Urbano Rocha foi assassinado. Segundo sua esposa, Augusta Rocha, por seus inimigos políticos. O assassinato de Urbano Rocha aconteceu em 2 de junho de 1953. Tomou posse, então, o vice-prefeito Simplício Moreira. Este inaugurou a rede de energia elétrica, que estava prestes a ser inaugurada antes do assassinato de Urbano. Simplício estimulou a educação, construiu estradas - uma delas a carroçável até Grajaú, ligando a cidade ao restante do Estado, e adquiriu o primeiro caminhão para a prefeitura. Em seguida, assumiu a Prefeitura Antenor Fontenele Bastos, que imediatamente construiu a praça da Concórdia, frente ao então prédio da Prefeitura. A praça depois passou a chamar-se Castelo Branco, depois praça da Cultura e atualmente praça Renato Moreira, enquanto o prédio da antiga prefeitura é hoje o Paço da Cultura José Sarney - sede da Academia Imperatrizense de Letras. Antenor renunciou ao cargo e assumiu Raimundo de Moraes Barros. Em 1961, João Menezes de Santana assumiu, mas em 25 de maio de 1964 foi cassado pelo governo militar.

Após a cassação de João Menezes, Imperatriz foi governada pelo vice-prefeito, até janeiro de 1965, assumindo nessa época o presidente da Câmara de Vereadores, Álvaro Álvares Pereira. Este governou até 18 de abril de 1967, quando entregou o cargo ao interventor Raimundo Bandeira Barros.

Dez meses depois houve eleições, quando foi eleito o coronel Eurípedes Bernardino Bezerra. Três meses depois da posse; no entanto, Eurípedes Bezerra, por divergências políticas com os vereadores, renunciou. O vice-prefeito Raimundo Souza e Silva, assumiu então o cargo. Concluiu a praça Castelo Branco e abriu o bairro Nova Imperatriz, hoje um dos mais populosos da cidade.

Em 31 de janeiro de 1970, tomou posse Renato Cortez Moreira assume o cargo de prefeito. Seu vice, Dorgival Pinheiro de Sousa, foi assassinado em 1971. Moreira foi sucedido por José do Espírito Santo Xavier, que em novembro do mesmo ano em que tomou posse, 1973, cassado, entregou o cargo ao interventor Antonio Rodrigues Bayma Junior. Este passou a chefia do Executivo ao também interventor tenente-coronel Carlos Alberto Barateiro da Costa, que por sua vez o entregou a Elbert Leitão Santos, o último da série de interventores dos anos 70.

Nas eleições de 1976 foi eleito prefeito o médico Carlos Gomes de Amorim, que governou de 1977 a 1983. Sucedeu-o José de Ribamar Fiquene, que completou seu mandato em 1988. Eleito no ano anterior, Davi Alves Silva assume o cargo em 1989 e termina seu mandato em 1992, quando elege seu sucessor, o ex-prefeito Renato Cortez Moreira. Este, porém, é assassinado em outubro de 1993, assumindo o cargo o vice-prefeito,



Salvador Rodrigues. Acusado de malversação, Salvador é afastado em janeiro de 1995, após o movimento chamado "Revolução de Janeiro", quando a sociedade civil imperatrizense promoveu uma grande manifestação, ocupou a Prefeitura e exigiu da governadora Roseana Sarney a intervenção no município. O empresário Ildon Marques de Souza foi nomeado interventor, permanecendo até abril de 1996. Dorian Riker Teles de Menezes sucedeu-o como interventor, entregando o cargo em 1º janeiro de 1997 ao próprio Ildon Marques de Souza, na condição de prefeito eleito. Em outubro de 2000, o então deputado estadual Jomar Fernandes Pereira Filho, do Partido dos Trabalhadores (PT), é eleito prefeito, concorrendo com o prefeito Ildon Marques de Souza e o deputado federal Sebastião Madeira. Assumiu o cargo em 1º de janeiro de 2001. Em outubro de 2004 Ildon Marques de Souza ganha a eleição numa acirrada disputa, voto a voto, contra o então prefeito Jomar Fernandes Pereira Filho e o ex-vereador Carlinhos Amorim.

Metrópole

Atualmente, ao completar 156 anos, a Imperatriz de frei Manoel Procópio tem menos de 10% do seu território original. Dela desmembraram-se, ao longo desse tempo, os municípios de Montes Altos, João Lisboa, Açailândia, Cidelândia, São Francisco do Brejão, Vila Nova dos Martírios, São Pedro da Água Branca, Davinópolis e Governador Edison Lobão. Sua população atual é de 232.560 habitantes (IBGE, 1º/07/2006). É a mais importante cidade do interior do Maranhão e está classificada entre as 100 mais populosas cidades do Brasil.

É o maior pólo de abastecimento regional, bem como de prestação de serviços, com um dos maiores centros de ensino universitário do Norte e Nordeste, influenciando fortemente na economia do norte do Tocantins, sul do Pará e de todo o Estado do Maranhão.

*(Texto de Adalberto Franklin, publicado em "O Progresso" de 17.07.1999.
Atualizado em 15/07/2008)*